

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ERVAS DE SUB-BOSQUE DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (RDS) DO RIO NEGRO

Autores: Kely da Silva Cruz^{1*}, Rafaela Saraiva Peres¹, Adriane Maciel de Araújo¹, William Ernest Magnusson²

¹CENBAM - Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica ; ²Programa de Pós-Graduação em Botânica, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA; *cruzsk@outlook.com

INTRODUÇÃO

As ervas do sub-bosque desempenham um papel crucial na diversidade da região, possuem estratégias únicas de crescimento, como folhas largas para captar luz e mecanismos especializados para competir por recursos. Ademais, são utilizadas por comunidades indígenas locais e servindo de abrigo e alimento para animais. A composição das ervas de sub-bosque é influenciada por diversos fatores ambientais tais como: a umidade, disponibilidade d'água, abertura de dossel e fertilidade do solo [1].

OBJETIVO

Descrever a composição de ervas de sub-bosque na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (RDS Rio Negro) e avaliar a influência dos fatores ambientes em sua composição

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Módulo de pesquisa do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), localizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, com 3 módulos RAPELD [2] de pesquisa, localizados no Km 18, 26 e 50 da rodovia AM-352 que liga Manaus a Novo Airão. Foram amostradas plantas herbáceas terrestres, com folhas maiores que 5 cm, distribuídas em três diferentes fitofisionomias: floresta de campinarana ripária, campinarana não-ripária e campina. A amostra ocorreu do lado esquerdo da parcela (zona sensível) dentro de 50cm de largura acrescentado 1m de largura, totalizando 1,50m.



FIGURA 1: A: medição da largura para coleta de dados, B: Coleta de dados em campo

RESULTADOS

Foram amostradas 42 espécies de ervas de sub-bosque. A composição das herbáceas variou de acordo com a fitofisionomia da floresta. Na Campina, Poales foi mais representativa, enquanto, na Campinarana não Ripária e Ripária, Zingiberales (Figura 2) foi mais abundante. Samambaia e Poales representam o maior número de famílias (8 e 6), respectivamente. A espécie de Samambaia *Schizaea incurvata* (Figura 3) foi a única que ocorreu nos três ambientes, sendo mais frequente na Campina e menos na Ripária. Os dados corroboram com [1] e [3], onde relatam a diferenciação de herbáceas ao longo da distância do curso d'água, sugerindo que, para este grupo, existe a possibilidade de compartimentação de nicho.



FIGURA 2: *Ischnosiphon longiflorus* (Marantaceae)



FIGURA 3: *Schizaea incurvata* (Samambaia)

CONCLUSÕES

A composição de ervas de sub-bosque varia de acordo com a fitofisionomia da floresta.

É necessário analisar as variáveis ambientais para relacionar a composição das espécies.

AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

À FAPEAM (Edital N°007/2021-BIODIVERSA/FAPEAM), projeto: Biodiversidade e Turismo na RDS do Rio Negro, pelo apoio financeiro e concessão de bolsas. Ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica (INCT – CENBAM), pelo apoio logístico e administrativo para o desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MOULATLET, G. M. (2014). Local Hydrological Conditions Explain Floristic Composition in Lowland Amazonian Forests. *Biotropica* (Lawrence, KS), v. 46.
- [2] MAGNUSSON, W. E. et al. (2005). RAPELD: a modification of the Gentry method for biodiversity surveys in long-term ecological research sites. *Biota Neotropica*, 5(2), 19–24.
- [3] PAIXÃO, E. C. (2013). More than light: distance-dependent variation on riparian fern community in Southern Amazonia. *Brazilian Journal of Botany*, v. 36, p. 25-30.